

BIOLOGIA

Alberto César Araújo/AE



Van Roosmalen com o macaquinho: "Desconfiei que era algo novo"

Macaco recém-descoberto pode ter subespécie

Marc Van Roosmalen, do Inpa, encontrou novo exemplar com características diferentes

PAULO ROBERTO PEREIRA
Especial para o Estado

MANAUZ — A nova espécie de macaco, que mede na fase adulta em torno de 10 centímetros, descoberta pelo pesquisador Marc Van Roosmalen, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), ainda não tem nome e não foi registrada oficialmente em publicações científicas. Mas Roosmalen já encontrou outro exemplar — uma fêmea — que acreditava ser da mesma espécie, mas apresenta algumas diferenças, o que pode caracterizá-la como subespécie. "Ela é ainda menor e tem pêlos brancos na cabeça que demonstram ser de coloração definitiva", explicou.

O novo primata, por enquanto denominado de *Callithrix coronato*, foi descoberto pelo pesquisador de origem holandesa em Novo Ariponã, a 300 quilômetros de Manaus. "Desconfiei que estava diante de algo novo", disse Van Roosmalen. "Além de pequeno, tinha rabo diferente do rabo dos sagüis, que podia se enroscar e servia de apoio nos movimentos, como ocorre nos macacos de médio e grande porte."

O pesquisador voltou várias vezes à região. Numa delas, viu mais de 30 desses animais. Desde então, passou a estudar seus hábitos, mantendo o primeiro exemplar na sua casa, em Manaus.

Em abril, com a chegada da fêmea e a obtenção de um animal já morto para estudo, Roosmalen começou a providenciar o registro da espécie em publicações científicas. Para manter os animais que estuda, Roosmalen recebe ajuda de entidades como a World Wild Foundation (WWF).

CIENTISTA
ESTUDA
HÁBITOS DO
PRIMATA